



## Ser ou não ser kantiano

Sextas-feiras, Sala 208, 13h30

Este seminário de investigação, com **início em Fevereiro de 2013**, centrar-se-á na concepção kantiana do juízo, que queremos comparar com a fregeana. Interessa-nos explorar as consequências de ambas as concepções na visão das relações pensamento-mundo. Até agora o trabalho do projecto *The Bounds of Judgement* tem sido sobretudo centrado em Frege (e Wittgenstein) – neste seminário, guiados pelo livro de Béatrice Longuenesse's *Kant and the Capacity to Judge – sensibility and discursivity in the transcendental analytic of the Critique of Pure Reason*, dedicar-nos-emos exclusivamente a Kant.



Kant apresenta a tabela dos juízos (a *Urteilstafel*) na Secção 9 da Analítica Transcendental da *Crítica da Razão Pura* [§9 Da função lógica do entendimento nos juízos]. Para Kant, um juízo é formado a partir de conceitos – é uma síntese (*Synthesis*), uma síntese discursiva; sínteses discursivas são combinações de conceitos em juízos. O juízo é ainda dito ser a unidade de um acto, segundo uma forma. Mais, Kant considera que existe um paralelismo entre a síntese discursiva, a unidade do juízo a partir dos conceitos e a unidade da multiplicidade (*Mannifaltigkeit*) a partir da intuição (*Anschauung*), i.e. a síntese sensível. Analítica Transcendental, na *Crítica da Razão Pura*. (§10, B 105): “A mesma função que confere unidade às diversas representações num juízo, dá também unidade à mera síntese de representações diversas numa intuição”. Esta ideia é extremamente importante em Kant – no projecto chamámo-lhe o slogan de Kant. Nesta passagem está resumida a relação, que será importantíssima na *Crítica*, entre a receptividade da sensibilidade, a espontaneidade do entendimento e a unidade da auto-consciência – toda a interpretação da *Crítica* poderia concentrar-se aqui. O embate entre Frege e Kant não diz respeito apenas a concepções de analiticidade – Frege pura e simplesmente discorda que exista esta função psicológica de unidade. A discordância tem ramificações que vão até ao debate realismo / idealismo.

*The Bounds of Judgement / BJ (PTDC/FIL-FIL/109882/2009)*



## To Be or Not to Be a Kantian

Fridays, Room 208, 13h30

This research seminar, **starting February 2013**, will center on Kant's theory of judgment, in order to be able to compare it with Frege's. We claim that the conception of what being a thinker is Frege puts forward is completely different from that of Kant. In order to fully understand this claim we need to look closely at Kant on thinking and judging. Thus, we have decided this seminar should start with the discussion of Béatrice Longuenesse's *Kant and the capacity to judge – sensibility and discursivity in the transcendental analytic of the critique of pure reason*.



The first sessions of the seminar will be dedicated to the discussion of the book. Only under that light can we understand the full extent of what we are claiming: we are claiming that Frege offers a substantial advance over Kant in our understanding of experience and its role in thought, an advance few so far have taken up. Part of that advance lies in the opposing views of a judgment (a posture towards the world) and of a thought (a content for such a posture). Kant draws a parallel between one supposed task to be performed—that of forming the unity of a judgment out of 'the ideas (or concepts) of which it is formed'—and another—that of forming a particular sort of unity, a synthesis, out of those elements which form an 'intuition' (*'Anschauung'*), for example, a visual experience (we will call this 'Kant's slogan'). For a judgment (or, correlatively, a thought), as Frege conceives this, there is no unifying work to be done of the sort Kant envisions in the first half of his parallel. We claim thus that Kant's slogan breaks down before it starts. One should begin with whole thoughts—it is whole thoughts which may be decomposed into parts. Also, we claim that for them to enter into logical relations just *is* for them to admit of such decomposition. But the parts on a given decomposition can do no other than add up to the whole. There is no intelligible task of *unifying* them; there's no such thing as 'a psychological function of unity of a judgment'. We see the proposals above as being Fregean, and we see them as being revolutionary in contrast with Kant's way of approaching thought-world relations, as to be found in his ideas of (i) judgment as synthesis, and (ii) it is the same function which gives unity to the various ideas in a judgment and gives unity to the mere synthesis of various ideas in an intuition. The ultimate aim of this seminar is to understand how questions concerning unity (of judgment, of thought) reflect on how mind-dependence is conceived by Kant, in contrast with Frege.

*The Bounds of Judgement / BJ (PTDC/FIL-FIL/109882/2009)*